

Overlord Volume 11 - Intervalo



Tradutor: Tio Vlad

Revisor: União Overlord

O homem aproximou-se do terraço com um copo de vinho na mão.

A sacada estava localizada no edifício mais alto da cidade. A partir desse local ele podia ver a cidade que ele governa.

Seu povo viveu entre os inúmeros pontos de luzes abaixo.

Ele sorriu com satisfação enquanto ele observava a vista levando a taça aos lábios.

A sensação quente e úmida se espalhou de sua barriga para seu corpo. O vento era bastante confortável. Agora que ele estava de bom humor, ele perguntou a um ser insignificante, que se ajoelhou em seu quarto:

"Algo errado?"

O fraco tomou fôlego, mas ele não tinha interesse nisso. Tudo o que sentia era desagrado em não receber uma resposta imediata à sua pergunta. No entanto, ele não estava com raiva o suficiente para matar alguém ainda, então ele não fez uso do seu poder.

Ele era um rei misericordioso.

Além disso, o cheiro de sangue iria permanecer. Mesmo se ele tivesse alguém para limpá-lo, ele ainda se sentiria irritado por um tempo.

Sendo esse o caso, a forma mais limpa de fazer isso era empurrar o fraco da sacada. A coisa mais importante nisso era que as circunstâncias extremas da queda poderiam despertar o poder do fraco.

Ele queria dizer que seria uma boa ideia, mas, infelizmente, o fraco abriu a sua boca antes que ele pudesse fazê-lo.

"A Teocracia construiu um acampamento nas proximidades. Se isto continuar, eles vão atacar a capital real nos próximos anos."

"E daí?"

"... Se isso continuar, vamos ser todos destruídos. Por favor, peço a Vossa Majestade que use o seu poder-"

"Inútil."

Ele - o Rei - riu.

"Por que devo usar a minha força em nome de fracos como vocês?"

Se ele virasse a cabeça por cima do ombro para olhar, ele veria um cidadão de seu país ajoelhado ali - uma Elfa.

Quão estúpido ela olhava.

Ela era tão fraca, sem habilidades especiais e, portanto, totalmente sem valor.

Por causa disso, ela não conseguia entender o quão maravilhoso a invasão da Teocracia era.

".... Não seja estúpida. Lhe falta a vontade de reunir a força para defender seu próprio país? Ou você espera que eu os salve de qualquer dificuldade que surgir?"

"Mas, mas, a teocracia é muito forte, e nossa força sozinha..."

Havia uma diferença enorme entre o poder da teocracia e o de sua nação.

Seja na quantidade de itens mágicos, nas habilidades de suas tropas, os recursos que poderiam alocar, suas táticas - tudo.

A única razão pela qual os Elfos ainda podiam manter a compostura em face ao poder esmagador da teocracia era devido às suas táticas de guerrilha - o único campo em que superavam a Teocracia – e o fato de que a teocracia temia a perda de tropas para os monstros da Grande Floresta de Evasha. Assim, eles tinham retardado seu avanço.

No entanto, a Teocracia tinha alocado recentemente a Escritura do Holocausto - que até então tinha sido designada para a defesa de sua nação de origem - para a briga. Eles eram especialistas em assassinato, guerrilha, e contraterrorismo, e, assim, o avanço da Teocracia tinha acelerado imensamente.

".... Surpreendente. Você está perdendo o juízo, porque todos vocês são fracos? Este é verdadeiramente um país de idiotas. Todas as crianças que tiveram acabaram por ser nada além de inúteis."

As pessoas nascidas em tempo de guerra eram mais fortes do que aquelas nascidas em paz. Sendo esse o caso, a guerra era uma oportunidade para despertar o poder latente em todos os seres vivos. No entanto, ele não tinha ouvido falar sobre nenhum elfo cujo poder tinha despertado até agora.

Ainda assim, ele não deve culpar apenas as pessoas. Seus muitos filhos também o fizeram. Seu número real não significava nada para ele, então eu não estava prestando atenção; por que alguém se incomodaria em salvar esses pedaços de lixo? Provavelmente era porque o sangue de suas mães não era muito forte. Nenhum dos descendentes que teve com elas não tinha sequer uma fração do poder que ele possuía.

"Dê o fora. Você é repugnante aos meus olhos. Melhor ainda, treine às crianças que deram à luz de mim."

A mulher se curvou profundamente, e se retirou.

Ele terminou o vinho em um único gole.

As crianças nascidas de fracas só seriam fracas. Assim, ele precisava de mães fortes.

Foi por isso que ele havia enviado as mulheres às linhas da frente durante a invasão da teocracia. Esta guerra poderia ter permitido que essas fracas crescessem.

"E elas não conseguiram superar minhas expectativas."

No entanto, ninguém tinha se tornado tão forte quanto ele. Ou melhor, eles só iriam nascer no futuro.

"... Devo ir com tudo sobre os seres humanos? Eu posso procriar com eles, afinal de contas."

Humanoides e semi-humanos não poderiam produzir descendentes, mas acasalamentos entre humanoides poderiam dar frutos.

De repente, ele virou seu olhar para longe, e as memórias do passado vieram à tona.

"Bem, ela ficou grávida no final."

No passado, ele tinha enganado a mulher que tinha sido conhecida como o grande trunfo da teocracia, e então ele a tinha capturado. Ele a tinha acorrentado e a estuprado, e até mesmo a engravidou. No entanto, ela tinha sido roubada pela Escritura Negra antes que ela pudesse dar à luz.

Ele estalou a língua.

Aquela criança era dele. Desde o seu sequestro, eles deveriam devolvê-la.

"... Após este país cair, talvez eu vá para a Teocracia em pessoa e traga esta criança de volta."

Não era qualquer tipo de bondade.

Afinal, aquela criança era o fruto de si mesmo e com aquela mulher poderosa, por isso tinha o potencial de se tornar ainda mais poderosa.

"Eu estou ansioso por isso."

Um dia, ele iria usar um exército de seus poderosos filhos, para abranger o mundo.

Ele caminhou de volta para o quarto, imaginando o futuro glorioso que o aguardava. De frente para ele tinha um espelho de corpo inteiro que refletia sua imagem.

Ele era um elfo cujos olhos tinham cores diferentes.